

Coletânea Oomoto 8

Resumo da

Fonte Espiritual



Coletânea Oomoto 8

Resumo da
Fonte Espiritual

Coletânea Oomoto 8 – Resumo da Fonte Espiritual

O texto deste livro está conforme as normas do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Diagramação	<i>YumeArt</i>
Editor	<i>Paulo Takeshi Fujimoto</i>
Colaborador	<i>Yasuharu Fujimoto</i> <i>Daniel Negreiros Alves PEREIRA</i>
Revisor	<i>Benedicto Silva</i>
Foto da capa	<i>Acervo histórico da Oomoto</i>

1ª edição: outubro de 2005

2ª edição: julho de 2009

3ª edição: maio de 2014

Distribuição gratuita.

A venda deste material é proibida.

Direitos adquiridos por Associação Religiosa Oomoto do Brasil.

Rua Fernando Pessoa, 720 • Vila Santo Antônio • Jandira • SP
CEP 06622-175 • TEL: + 55 11 4707-2410 • FAX: +55 11 4707-2129
www.oomotodobrasil.org.br

O que é a Oomoto

A Oomoto é uma organização religiosa criada pelo Deus verdadeiro a fim de proporcionar alegria de viver e energia vital aos homens, e também para construir na Terra um mundo de paz e tranquilidade, sem antagonismos.

Nota do Editor

RESUMO DA FONTE ESPIRITUAL foi publicado pela primeira vez na década de 50, em Uberlândia – MG. O responsável por tal publicação ainda é desconhecido.

Graças à colaboração dos ilustríssimos senhores **Benedicto SILVA** e **Daniel Negreiros Alves PEREIRA**, foi possível realizar o presente trabalho.

Jandira, outubro de 2005.

Introdução



Jovem Onisaburo DEGUCHI
(Kisaburo Ueda)

OOMOTO SIGNIFICA *GRANDE ORIGEM*, ou seja, *Senhor único, Criador do Céu e da Terra*. O credo da Oomoto é o ensinamento da majestade do Deus único. Esta doutrina pode ser explicada em palavras simples e acessíveis.

Em primeiro lugar, amar a Deus, acreditar na existência do mundo espiritual e reconhecer, como missão do homem na Terra, o esforço pelo estabelecimento da verdadeira paz, da alegria e da felicidade no mundo.

É triste verificar que no mundo atual é cada vez menor o número dos que acreditam em Deus e na existência do mundo espiritual, e dos que procuram aperfeiçoar-se e elevar-se espiritualmente. Em consequência, a situação da humanidade é cada vez mais crítica, aproximando-se rapidamente do perigo de uma catástrofe universal.



Fusuma (porta de correr tradicional japonesa) com
desenho do Mestre Onisaburo DEGUCHI

Deus é invisível, não se revelando, portanto, aos sentidos humanos. Assim sendo, cumpre-nos adorar a Deus em espírito, crer na vida eterna e na sobrevivência da alma. Esta crença é a fonte da doutrina religiosa e da ordem ética.

Devemos nos esforçar para substituir a base material da civilização pela base espiritual, trabalhando ativamente pelo advento do mundo da luz, da alegria, da felicidade e da unidade sob o amparo de Deus. Para isso temos a inspiração da obra **Fonte Espiritual**, do Santo Mestre Onisaburo DEGUCHI, grande profeta da humanidade.

A leitura desta obra publicada pelo profeta em 1921 nos esclarece sobre a vida do espírito após o transcurso da vida terrena.

Para os que desejam aprofundar sua cultura religiosa sobre o assunto, recomendamos a obra sagrada *Contos do Mundo Espiritual*, composta de 81 volumes de autoria do Santo Mestre Onisaburo DEGUCHI. Sua leitura fortifica a nossa alma e nos revela a bênção de Deus.

Resumo da Fonte Espiritual

1. O mundo espiritual é imaterial e infinito. Nele vivem os espíritos desencarnados. Nosso mundo material é apenas um reflexo do mundo espiritual.
2. Uma fotografia de apenas uma polegada quadrada do Monte Fuji representa uma montanha que tem, na realidade, 4 mil metros de altura, e toma parte de 3 províncias do Japão. Este exemplo nos dá uma idéia da proporção entre o mundo espiritual e o mundo material. Um pequeno templo de poucos metros quadrados representaria, no espaço, centenas de quilômetros quadrados. Tudo o que há no mundo material é um pequeno reflexo do mundo espiritual.
3. No xintoísmo e no budismo usam-se oratórios e altares para a veneração de Deus e dos espíritos ancestrais da família. Nesses altares oferecem-se legumes e outros alimentos com o intuito de agradecer a Deus e aos deuses guardiões os benefícios recebidos. Na oração de oferta dizemos que ofertamos os alimentos de centenas de mesas. Ora, o sentido dessa oração é verdadeiro, pois, como dissemos, contém em proporção muito maior, tudo o que existe na Terra.

Assim, não só os alimentos ofertados representam ali uma quantidade infinitamente maior, como também o próprio templo corresponde a um outro muito maior, onde se reúnem numerosos espíritos de luz que ali vão ter para receber as nossas oferendas.

4. O mundo material está sujeito ao mundo espiritual, a cuja imagem ele foi criado. Esta é a ordem divina, pela qual se explica a origem do mundo. Quem não crê no mundo espiritual poderá negar esta teoria, recusando-a com ceticismo e zombaria. Isso porque a inteligência humana é limitada e, portanto, incapaz de aprender toda a verdade a respeito do mundo espiritual, que é absoluto e sem fim.
5. No mundo espiritual distinguem-se três regiões: superior, intermediária e inferior.
6. A região superior é o *paraíso* dos cristãos, o *gokuraku diodo* do budismo e o *taka-ama-hara* do xintoísmo.
7. A região intermediária é a que no cristianismo se chama *purgatório*, no budismo *rokudoo-no-tsudi* e no xintoísmo *ame-no-yachimata*.
8. A região inferior é a que no cristianismo se chama de *inferno*, no budismo de *hachiman-jigoku* e no xintoísmo *nesoko-no-kuni*.
9. *Ame-no-yachimata* não é paraíso nem inferno. É simplesmente o local onde se reúnem todos os espíritos desencar-

nados logo após a morte do corpo, e de onde, segundo as suas boas ou más obras na Terra, eles se encaminham para a região superior ou celeste, ou para a região inferior ou das trevas.

- 10.** Enquanto ainda na Terra, pode o homem viver em estado celeste ou em estado de trevas. O primeiro consiste em uma união íntima com os sentimentos de bondade, beleza e justiça, e o segundo, ao contrário, em uma união com sentimentos de maldade, injustiça e impiedade.
- 11.** Na região intermediária os espíritos aguardam o pronunciamento da justiça divina. O estágio de permanência ali não é igual para todos os espíritos. Alguns, em estágio avançado de desenvolvimento espiritual, seguem diretamente para a região celeste, enquanto os maus se encaminham diretamente para as trevas. Ainda alguns outros ficam ali vagando semanas, meses e anos, mas para nenhum deles a permanência excede a trinta anos.
- 12.** Na realidade, a separação entre os espíritos do plano celeste e os do plano das trevas, faz-se mesmo durante a vida terrena, de conformidade com a conduta moral e espiritual de cada um. Os que seguem para as trevas são os que para ali já se destinavam pela maldade implantada em seus corações.
- 13.** Os espíritos dos membros de uma mesma família na Terra não pertencem todos ao mesmo plano espiritual, porém é possível o seu reencontro na região intermediária, mediante permissão divina.

- 14.** Após a desencarnação a maioria dos espíritos passa por três fases evolutivas no plano intermediário, porém, como já dissemos, os espíritos bons seguem diretamente para a região celeste e os maus para as trevas. Os espíritos bons são os que na Terra vivem honestamente e seguem com humildade a doutrina do Mestre. Os maus são os hipócritas, que, trazendo a maldade em seus corações, fingem-se de bons em face do mundo, para ludibriar e explorar os homens. Também são maus os ateus que rejeitam a Deus em seus corações.
- 15.** Existem muitos homens que acham difícil levar na Terra uma vida espiritual. Isso porque imaginam erroneamente que isto significaria o abandono completo de tudo o que diz respeito à vida material, e uma submissão absoluta a uma vida ascética de súplica a Deus e a Buda para ajudarem o homem a dominar em si os impulsos, as tendências e as necessidades normais da vida humana na matéria. Este não é, porém, o caminho para a vida celeste. Ao contrário, ele conduz o homem a um estado de conflitos íntimos que o afastam da verdadeira vida espiritual, mesmo porque este estado tende a continuar após a desencarnação. O caminho da vida espiritual é, pois, uma vida normal na Terra, orientada pela fé em Deus, pelo exercício de uma profissão honesta, pelo cumprimento das obrigações e pelo esforço em favor do aperfeiçoamento moral e espiritual. Pretender construir a vida íntima, a vida espiritual na Terra, com exclusão total da vida externa, da vida da matéria, é como levantar um edifício sobre a areia, onde a falta de consistência na base o levará fatalmente ao desmoronamento.

16. Para assegurar a sua vida na região celeste, precisa ter o homem na Terra uma vida baseada no amor, na fraternidade e na justiça.
17. Quem não traz o estado celeste no próprio coração não pode contar com um lugar na região celeste. Quem aspirar à vida no paraíso precisa receber na Terra a bênção divina e batizar a sua alma com a água da vida oferecida por Deus. A fonte da água da vida é a escritura sagrada transmitida pelo mensageiro divino na obra *Contos do Mundo Espiritual*, cujo estudo trará ao coração do homem o estado celestial da paz, felicidade e alegria.
18. Também no paraíso existem diversos planos, aos quais os espíritos são destinados de acordo com o seu grau de desenvolvimento moral e espiritual. Os espíritos puros estão no primeiro grau. A eles, que vivem em um estado de sublimidade e perfeita alegria, é dado contemplar a magnífica presença divina. Essa presença é o reflexo da bondade perfeita de seus corações.
19. As classificações de planos no paraíso podem ser comparadas com as partes do corpo humano. Em primeiro lugar, a cabeça e o cérebro; em segundo, o tronco; em terceiro, a região que vai da cintura até os pés. A primeira região do paraíso corresponde à cabeça até o pescoço; a segunda, ao tronco até o joelho; a terceira, à perna, do joelho até os pés, e às mãos.
20. No mundo nada se perde, e tudo que existe está em perpétuo

movimento. Assim se explica a reencarnação. Entretanto, há pessoas que não acreditam na reencarnação porque, dizem, se o espírito não se recorda do passado, ele perde a noção de si mesmo, e assim a reencarnação perde o seu sentido e a sua razão de ser. Na realidade, o espírito não perde, no plano espiritual, o sentido de sua individualidade e continuidade. Perde-o apenas durante o estágio na Terra, a partir do nascimento. A recordação da vida pregressa de nada ajudaria o homem na Terra, e poderia mesmo ser-lhe prejudicial. Porém, na vida espiritual a memória se restabelece, como já dissemos. Daí o dizer-se que entrar no paraíso é reviver.

21. Os estudiosos dos fenômenos psíquicos transcendentais têm procurado desvendar o mistério do mundo espiritual pela comunicação com os espíritos. Este processo não permitiu um conhecimento integral da questão, pois não facultava mais que uma rápida visão da vida do espírito, que, no entanto, é infinito.
22. A verdadeira origem do mundo está envolta em um mistério muito grande para ser compreendida pela inteligência humana; este conhecimento escapa mesmo aos homens superiores, filósofos, sábios, santos, pois se trata de um mistério infinito, indecifrável.
23. Os espíritos superiores no plano divino têm pensamentos, sentimentos e idéias semelhantes aos que têm os homens na Terra, com a diferença de que os seus pensamentos e sentimentos são mais puros e elevados. Nenhum sábio

consegue explicar a necessidade que tem o espírito de encarnar-se na Terra. O cérebro humano é demasiadamente limitado para comportar um mistério de natureza infinita. Pretender o cérebro humano solucionar este mistério é como pretender-se acender uma fogueira nas profundezas do mar. As tentativas do homem para explicar a vida eterna dos espíritos redundam sempre em fracasso. As opiniões dos sábios não passam de conjecturas. Somente com permissão de Deus é possível conhecer e revelar uma parte do mistério da vida espiritual.

24. Todos os viventes são filhos de Deus. Como os casais na Terra, os espíritos de luz engendram filhos espirituais que incorporam na matéria e habitam o corpo humano. O homem é filho de Deus e o corpo o seu sacrário.
25. O destino do homem não é a curta existência na Terra, porém a vida eterna. Os filhos espirituais dos espíritos de luz vêm à Terra para desenvolver-se juntamente com o corpo, trabalhar, instruir-se e desenvolver-se na virtude. Depois de desencarnados eles revivem no paraíso para o santíssimo trabalho de Deus. O corpo humano é assim o viveiro dos espíritos de luz, e a escola onde fazem sua aprendizagem.
26. O feto leva uma vida pacífica no ventre materno e a criança nasce sem nada saber da alegria ou da tristeza da vida humana. Ao completar a gestação, ela nasce, e eis tudo. Assim também o homem, ao completar a sua vida na Terra, passa pela porta da morte para o mundo espiritual. Como a criança abandona o útero ao nascer, assim também o ho-

mem deixa o corpo ao morrer, ou seja, ao passar para a vida eterna. A morte não existe, portanto. Assim como na hora do nascimento, também na hora da morte o espírito está sujeito a um sofrimento passageiro.

27. Qualquer religião que ensine o bem pode conduzir o homem à vida eterna. Os crentes da religião, que têm uma compreensão exata do mundo espiritual, constituem a primeira classe no paraíso; os que não têm essa compreensão integram a classe inferior, e aqueles que só se preocupam com a moral e a ordem ética, mas desprezam a vida espiritual, perdem a noção de seu destino e ficam vagando no mundo intermediário e outros descem para as trevas.
28. Os que adoram a Deus estão aptos para entrar no paraíso. Também os descrentes de bom procedimento conseguem ingressar. O mesmo não acontece, porém, com os incrédulos perversos, e com os religiosos hipócritas, os quais, embora rezem todos os dias, vão para a região intermediária ou diretamente para o mundo das trevas. Assim acontece com certos ministros religiosos que, sem fé nem verdadeiro sentimento de fraternidade no coração, apenas se servem do nome de Deus para promover os seus próprios interesses. Como pode um simples crente alcançar o paraíso quando um ministro é recusado? Porque este, quando hipócrita, não tem uma crença verdadeira, mas se serve do nome de Deus como um comerciante de sua mercadoria. Ao invés de ganhar o seu sustento na lavoura, no comércio, na indústria, ganha-o mercadejando o nome de Deus. A esse falso guia está destinada a região das trevas.

- 29.** Aqueles que chamam o mundo espiritual de lenda, por nele não crerem, são extremamente ignorantes. É difícil fazê-los compreender a verdade e despertar de sua ignorância.
- 30.** Os ignorantes, os de sentimentos baixos e desumanos, vão para a região das trevas, onde não há amor, nem luz, nem liberdade. Quem abriga maus sentimentos em seu coração deve lembrar-se dessas palavras, arrepender-se e adorar a Deus, expulsando do seu coração o egoísmo e a ignorância. Do contrário, não terá paz depois da morte. Quem, desde a vida terrena, pertence pelo sentimento ao mundo inferior, vive inquieto, desanimado, indeciso, angustiado em seu coração. Mas estas pessoas, se quiserem, podem ainda salvar-se aceitando a Deus e colocando o seu sentimento em harmonia com o mundo espiritual, o mundo divino.
- 31.** Os espíritos de luz têm suas casas no paraíso. Muitos acham isto inverossímil. Têm eles razão, de certo modo, porque nunca viram um espírito de luz, e porque imaginam que a morada do espírito é o ar, o céu, tal como o vemos da Terra, e que o espírito de luz ou protetor voa no espaço com asas, à semelhança dos pássaros. Enquanto na Terra, o mundo espiritual do homem está no seu próprio íntimo, no seu coração. A parte externa é o mundo material, mero reflexo do mundo espiritual.
- 32.** No mundo espiritual os espíritos executam diversas obras, porém, no interesse do progresso espiritual, e não como o homem na Terra, que trabalha em seu próprio benefício. Os bons sacerdotes e ministros religiosos prosseguem a mes-

ma obra no paraíso, como aliás os outros espíritos que na região celeste desenvolvem em ponto mais elevado as tarefas com se ocupavam na Terra.

- 33.** Há diferença de fortuna no mundo espiritual. Os que na Terra despenderam o seu patrimônio na prestação de serviço ao próximo, fazem jus a grandes riquezas no paraíso. Os que na Terra só trabalham para si e só pensam em si, nada recebem no mundo espiritual. O seu prêmio é as trevas.
- 34.** Quem deseja assegurar-se uma vida feliz no mundo espiritual, deve amar a Deus e adorá-lo com fé. Existem aqueles que com o intuito de se livrarem das trevas, procuram viver isolados do convívio social, entregues somente à contemplação do espírito. Esse não é o caminho. Esses homens, ainda que alcançassem o paraíso, estariam sempre sós.



Ryū Jin Zu – Desenho do Mestre Onisaburo DEGUCHI

A Coletânea Oomoto é um sucesso de distribuição desde o seu lançamento em abril de 2004. Cada volume desta coleção aborda um tema específico da Oomoto de maneira simples e é ricamente ilustrado.

Sua leitura é recomendada às pessoas que desejam ter informações básicas da doutrina ou como leitura complementar para as pessoas que já têm conhecimento sobre a Oomoto.



Sede da Oomoto para América do Sul

Rua Fernando Pessoa, 720 • Vila Santo Antônio • Jandira • SP • CEP 06622-175
TEL: + 55 11 4707-2410 • FAX: +55 11 4707-2129 • www.oomotodobrasil.org.br